

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO SOBRE O ENSINO DOS JOGOS

Bruna Gonçalves Costa ¹
Hêmily Valéria da conceição de Almeida ²
Pítias Alves Lobo – Orientador do trabalho ³
Luana Zanotto Orientador do trabalho ⁴

INTRODUÇÃO

Este relato parte das experiências pedagógicas de estudantes do Programa de Residência Pedagógica (RP), subprojeto da Educação Física, da Universidade Federal de Goiás (UFG). O programa RP é promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e faz parte da Política Nacional de Formação de Professores. Objetiva ser uma etapa fundamental para formação de professores, sendo ela um momento em que discentes dos cursos de licenciaturas têm contato com a docência propriamente na isenção na Educação Básica. Dentre suas atribuições, cumpre aos residentes, proporcionar conhecimentos teóricos adquiridos na graduação em situações práticas que permita “viver e sentir o real” da docência. Sendo assim, é crucial na formação de professores, permitindo aos licenciandos vivenciar o trabalho docente no concreto da realidade.

Como produto parcial da inserção de residentes no RP, neste estudo objetivamos apresentar e analisar as aprendizagens formativas adquiridas na área de Educação Física escolar desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente, no trato do conteúdo jogos cooperativos e competitivos com turma de 4º ano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se pensa em problematização, pensamos em alguns questionamentos sobre o que é a escola? O que é ser professor? O que é a Educação? Qual a importância deles para o saber? Quando falamos em escola, é comum pensarmos em um local onde tenha mesas, cadeiras, pátio, crianças e professores e, realmente é! Mas para além disso, conforme aponta Saviani (2003), a escola é um ambiente para propiciar a aquisição de conhecimentos que possibilitem o saber sistematizado pela a humanidade para a humanidade, que nada mais é do

¹ Graduanda do Curso de Educação física Universidade Federal de Goiás - UFG, brunacosta@discente.ufg.br;

² Graduanda do Curso de Educação física Universidade Federal de Goiás - UFG, hemilyvaleria@discente.ufg.br;

³ Docente do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás – UFG, pitiaslobo@ufg.br;

⁴ Docente Do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás – UFG, luanazanotto@ufg.br.

que aprender o conhecimento científico baseado em estudos e pesquisas científicas que irão ser passadas pelo professor. Sendo assim, o professor é aquela pessoa que está ali, à frente na sala de aula, organizando, pesquisando, incentivando e engajando os estudantes a aprenderem, assimilarem e poderem futuramente transmitir esse conhecimento a outras pessoas.

A Educação Física ao longo da Educação Básica corresponde a uma componente que faz com que pensemos qual a importância da atuação de um professor dessa área do conhecimento a ser desenvolvido na escola. Segundo a clássica e reconhecida obra da Educação Física, nomeada, Coletivo de autores (1992), o jogo, aqui também como sinônimo de brincar e jogar (são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção humana, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar imaginariamente a realidade e o presente. Diante disso, é possível observar que quando a criança joga ela opera o significado das suas ações o que faz desenvolver sua vontade, suas escolhas, suas decisões fazendo com que aconteça tanto a aprendizagem de um novo jogo quanto o resgate de jogos populares vivenciados em outras ocasiões.

METODOLOGIA

O núcleo do curso de Educação Física se estruturou com a participação de 15 bolsistas; uma coordenadora de área/Docente-orientadora e três Supervisores/Preceptores vinculados às escolas parceiras, duas no município de Goiânia-GO, sendo uma municipal e federal, e outra situada no município de Aparecida de Goiânia, sendo um colégio estadual de período integral.

Versamos sobre o trabalho desenvolvido no por três estudantes-residentes, um trio responsável pelas turmas de 4º anos, A e B, uma dupla responsável pela turma do 4ºA e a outra estudante responsável pela turma 4ºB. A escola-campo de inserção foi um colégio federal, precisamente, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), uma unidade de ensino da UFG. O CEPAE tem forte ênfase nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e oferece uma formação abrangente a seus alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Quanto à organização da Educação Física na escola, é importante destacar que dentre a distribuição de todos os professores da escola, aproximadamente 79 professores, oito são professores de Educação Física e estão distribuídos entre as fases de ensino. O professor-supervisor, integrante deste coletivo, atua nos 1º e 4º anos do ensino fundamental dos anos iniciais, é graduado em Educação Física e possui doutorado em Educação.

A cerca de materiais didáticos e espaços para as aulas da componente, o CEPAE conta com um almoxarifado com uma ampla variedade de materiais, dentre eles, um grande número de bolas de vários esportes, e até mesmo discos e também instrumentos musicais. Possui três quadras, sendo uma coberta, um espaço com um tatame de lutas e também uma sala de dança, além de ter também a própria sala de aula.

O estudo inicial contou com fundamentação teórica de entendimento da escola e com estudos do PPP da escola (CEPAE, 2019). Em seguida passamos às observações das aulas do professor-preceptor; semi regências e as regências, no período de maio a junho de 2023, tendo o ensino dos Jogos Cooperativos e Competitivos (Pimentel *et al.*, 2019).

Para a efetivação das regências, elaboramos um sequenciador de aula que sistematiza a longo prazo o conteúdo. Foi necessária a produção de Diários de Campos (DC) sistematizados a respeito do processo de ensino ocorrido em tempo de aula que se configura com 45 minutos para cada turma, concretizando assim uma experiência do ensino, em que se anota as relações entre professor-aluno e aluno-aluno, assim como, o trato com o conhecimento objetivo.

APRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E DISCUSSÃO

Pensando na integração das atividades, o trio definiu que seria mais viável uma produção de planos de aulas realizadas em conjunto, pois assim, mesmo que as aulas fossem ministradas por residentes diferentes e para turmas distintas, seriam conteúdos e atividades com objetivos e princípios metodológicos semelhantes. Por isso, os planos de aulas desenvolvidos, não foram aplicados diretamente após a organização, mas sim enviados ao professor-preceptor para correções e considerações necessárias para melhoria dos planos produzidos por nós.

Para as atividades de jogos cooperativos e competitivos, foram executados cinco planos. No primeiro, descrevemos a atividade como uma gincana cooperativa. A atividade realizada no dia tinha um objetivo parecido com a brincadeira do ovo na colher. A aula foi adaptada para cones e bolinhas de iniciação esportiva, com o objetivo de todos passarem transferirem a bolinha de cone para cone, sem deixar cair, até chegar no outro lado, sem competição envolvida. Mesmo assim, observamos que as crianças agiram de forma competitiva, gerando assim um debate acerca do assunto no final da aula.

Na segunda aula, para a primeira atividade, foi criado um boliche adaptado, onde os alunos deveriam criar suas pilhas de pinos e protegê-la ao mesmo tempo que atacava as dos demais colegas. A atividade tinha como foco a competição, mas sem deixar de abordar a cooperação que os alunos deveriam ter para com sua equipe.

Para a terceira aula, planejamos uma atividade denominada “Ficando de pé”. Como o próprio nome já diz, os alunos teriam que ficar de pé, um de costas para os outros, a primeiro momento eu pensava em aplicar ela com pequenas variações como, está de costas com os braços cruzados com o do colega, sem segurar em nenhum lugar, apenas com o apoio do colega, e com mais pessoas. Como uma tentativa final de finalizar a atividade, sugerimos um grande grupo, formado por todas as crianças, uma prática pouco exitosa, pois elas acabaram caindo um em cima do outro e o tempo de aula já se encaminha para o final.

Para a penúltima aula foi planejada uma gincana. A turma foi dividida em duas equipes, pois tinha como foco a competição. A primeira atividade foi um passando o bambolê, em que os alunos, em fila, deveriam dar as mãos e passar um bambolê por todos, sem soltar as mãos, e o bambolê teria que ir e voltar. A segunda, nomeada “Passar a bomba”, cada equipe deveriam se sentar um na frente do outro como uma fila, e passar a bola pela cabeça para a criança que estava atrás. Para finalizar o conjunto da gincana, foi feito um jogo da velha com bambolês no chão, as equipes teriam que colocar uma peça por vez, em seguida mover as peças já que cada equipe tinha três, para diferenciar essas peças que eram cones.

Ao examinar nossas regências, percebemos uma transição das nossas abordagens pedagógicas em que, cada vez mais, precisamos incorporar o lúdico como parte integrante e fundamental do processo de ensino-aprendizagem. No trato do jogo, destacamos que o aprendizado pode e deve ser uma experiência prazerosa, criativa e, acima de tudo, significativa para o estudante. Para Cotonhoto, Rosseti e Missawa (2019) jogos e brincadeiras no contexto educacional habilmente entrelaçam teorias históricas e contemporâneas, demonstrando uma compreensão abrangente da interação entre o lúdico e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Tendo em vista o desenvolvimento das aulas, refletimos que tanto nas observações como nas regências surgiram problemáticas. Primeiro pela questão dos procedimentos da didática para com a assimilação dos conteúdos necessários da Educação Física e, segundo, quanto os sentidos e significados compreendidos através do se-movimentar (Kunz, 2020) das crianças da escola. Tais perguntas são abordadas a partir das experiências e aprendizados materializados nos DC e no referencial teórico adotado.

Os desafios encontrados nesse período, a priori, consistem no controle da turma. O professor-preceptor muitas vezes tinha que interferir nas aulas para conseguir conversar com as crianças. Nesses momentos, o professor nos orientava dizendo que eles ainda estavam se acostumando com o fato de ter novas professoras, mesmo tendo o seu professor referência em sala de aula.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato que objetivou relatar o trato dos Jogos cooperativos e competitivos com uma turma de crianças do 4º ano dos anos somente se tornou possível pela contínua colaboração entre as estudantes ao se debruçarem nas ações de planejamento e desenvolvimento das aulas, bem como de análise das atividades conjuntas após o cumprimento do ensino da unidade Jogos.

O conteúdo Jogos cooperativos e competitivos no CEPAE, sobre importância de tal experiência formativa por nos encorajar a assumir uma turma de crianças e, a partir, disso tomar conhecimento dos desafios oriundos da docência. Esses conhecimentos influenciaram positivamente nossos conhecimentos, voltados principalmente, para o domínio do jogo e das atividades lúdicas com as crianças.

Todo processo foi de muito aprendizado, mas alguns pontos, tais como, as conversas acerca da regência, o professor aos finais das aulas costumava fazer suas considerações sobre as aulas e junto com suas precisas orientações. Por fim, o aprendizado foi sobre a própria defesa da docência e da sua natureza, em que, no contexto de aula, tradicionalmente irá fugir daquilo que estamos preparados para encontrar, desafios que somente à docência proporciona.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica, Educação Física, Jogos, Formação de professores.

REFERÊNCIAS

CEPAE/UFG. Regimento do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE. Goiânia, 2019. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/Regimento_do_CEPAE_2019.pdf

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. – 160 p.

PIMENTAL, C., F.; LOBO, P. A.; MENDONÇA, F. M.; OLIVEIRA, V. A.; SILVA, A. H. ; A reconstrução da proposta curricular da Educação Física para o ensino fundamental e médio do CEPAE-UFG.. **ANAIS** do XXIII Conbrace e VII Conice, 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

